



CULINÁRIA VEGETARIANA

Informativo mensal destinado à boa saúde e à paz universal

n. 18, abril, 2006

Publicação *on line* disponível para download através do endereço eletrônico:
<http://www.culinariavegetariana.com.br>

EDITORIA
Inteligente
.com.br

Cláudia Alves Bringel - Mtb 43427

Índice

- ✓ **Receitas:**
 - Batatas ao forno com tomate e palmito - pág. 1
- ✓ **Agenda:** - pág. 2
- ✓ **Ecoturismo:** Chapada dos Veadeiros conta com novo ashram - pág. 3
- ✓ **Biodiversidade:** Ibama busca responsabilidade da Monsanto em transgênicos próximo ao Parque Nacional do Iguaçu - pág. 3
- ✓ **Ecologia:** Árvores transgênicas, nova ameaça para a biodiversidade - pág. 4
- ✓ **Biodiversidade:** COP8: Nota do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o desenvolvimento - pág. 5



Ashram Paraíso dos Pândavas

SVB
 Sociedade
 Vegetariana
 Brasileira

Faça parte da
 Sociedade Vegetariana Brasileira.
 Seja você também um afiliado.

Informações:
www.svb.org.br



Receitas*

dúvidas: receitas@editorainteligente.com.br

* É proibida a utilização comercial, com finalidades editoriais, das receitas publicadas

Batatas ao forno com tomate e palmito

Ingredientes:

- ✓ 4 batatas grandes - 400g;
- ✓ 2 tomates grandes - 300g;
- ✓ 3 palmitos finos - 120g;
- ✓ orégano;
- ✓ azeite extra virgem;
- ✓ sal marinho.

Modo de preparo:

- ✓ Cortar as batatas em rodela, adicionar o sal salpicando-o em cima das batatas e cozinhá-las, de preferência, no vapor, sem deixar desmanchá-las.
- ✓ Untar um recipiente refratário com o azeite e colocar as batatas.
- ✓ Colocar um pouco de azeite sobre as batatas e levá-las ao forno médio por 15 minutos.
- ✓ Cortar os tomates e o palmito em rodela e colocá-los em cima das batatas.
- ✓ Adicionar orégano, uma pitada de sal e um pouco mais de azeite.
- ✓ Levar ao forno médio por mais 5 minutos.

Rendimento: 4 porções



Batatas ao forno com tomate e palmito

BOM APETITE!

Nota: Prefira sempre ingredientes orgânicos. Seus pratos ficarão mais saborosos e você estará contribuindo com sua saúde, com a agricultura familiar e com o meio ambiente.



AGENDA

13 a 16 de abril

Retiro da Semana Santa
Alto Paraíso de Goiás, GO
www.pandavas.org.br

15 a 28 de abril

Formação de professores de yoga integrativa
Garopaba, SC
www.yogaencantada.com.br

20 a 23 de abril

Retiro da Yoga no Paraíso
Alto Paraíso de Goiás, GO
www.pandavas.org.br

28 de abril a 1º de maio

Retiro Maha Sat Sanga
Alto Paraíso de Goiás, GO
www.pandavas.org.br

28 de abril a 1º de maio

Sadhana - 2º Encontro para o crescimento interior e o bem-estar
Florianópolis, SC
www.devi.com.br/sadhana

29 de abril a 26 de maio

Mariscal, SC
Formação em Yoga, Curso Livre - Módulo I
www.yoga.pro.br

30 de abril a 13 de maio

Formação profissional em yogaterapia
Garopaba, SC
www.yogaencantada.com.br

1 a 5 de maio

Workshop de Vinyasa Yoga
Florianópolis, SC
yogashala@devi.com.br

5 e 6 de maio

1º Congresso Brasileiro de Educação Humanitária
Memorial da América Latina, São Paulo, SP
www.ninarosa.org/congresso.htm

1º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA



14 de maio

Horta comunitária
São Paulo, SP
www.aao.org.br

20 de maio

Cogumelo Shiitake
São Paulo, SP
www.aao.org.br

20 a 27 de maio

Yoga e Ayurveda
Garopaba, SC
www.yogaencantada.com.br

21 de maio

Plantas medicinais
São Paulo, SP
www.aao.org.br

27 de maio

Agricultura orgânica e alimentação desintoxicante
São Paulo, SP
www.aao.org.br

27 de maio

Respiração, poder e energia
Porto Alegre, RS
www.ashtanga.com.br

27 e 28 de maio

São Paulo, SP
Gheranda Samhita
www.nilakantha.com.br

28 de maio a 11 de junho

Massagem Ayurvédica
Garopaba, SC
www.yogaencantada.com.br

2 a 4 de junho

Mariscal, SC
Mantra, Yoga, Vidya
www.yoga.pro.br

3 e 4 de junho

Sítio em equilíbrio
São Paulo, SP
www.aao.org.br

4 de junho

Cogumelos comestíveis
São Paulo, SP
www.aao.org.br

7 a 10 de junho

Cascavél, PR
5ª Jornada de agroecologia terra livre transgênicos e sem agrotóxicos: construindo o projeto soberano para a agricultura camponesa
www.jornadadeagroecologia.com.br

7 a 11 de junho

Campo Alegre, SC
Gheranda Samhita, no Chacarananda Ashram
laurapacker@terra.com.br

11 de junho

Horta caseira
São Paulo, SP
www.aao.org.br

16 a 18 de junho

Recife, PE
Shiva Samhita
taiveira@globo.com

23 a 25 de junho

Fortaleza, CE
Shiva Samhita
www.ekadantayogashala.pro.br

2 a 29 de julho

Mariscal, SC
Formação em Yoga, Curso Livre - Módulo II
www.yoga.pro.br

2 a 30 de julho

Formação em Ashtanga Yoga
Rio de Janeiro, RJ
www.ashtanga.com.br/2006a.php

8 de julho

Agricultura orgânica e alimentação desintoxicante
São Paulo, SP
www.aao.org.br

8 de julho

Horti e fruticulturas
São Paulo, SP
www.aao.org.br

16 de julho

Horta comunitária
São Paulo, SP
www.aao.org.br

22 de julho

Minhocultura e compostagem
São Paulo, SP
www.aao.org.br

23 de julho

Plantas medicinais
São Paulo, SP
www.aao.org.br

29 de julho

Cogumelo Shiitake
São Paulo, SP
www.aao.org.br

30 de julho

Horta caseira
São Paulo, SP
www.aao.org.br

2 de agosto

Horticultura: noções básicas
São Paulo, SP
www.aao.org.br

4 a 6 de agosto

Mariscal, SC
Passagens Harmônicas (Iyengar Yoga) com Renato Turla (Itália), assistido por Gustavo Ponce (Chile)
www.yoga.pro.br

4 a 8 de agosto

1º Congresso Brasileiro de Vegetarianismo
Memorial da América Latina, São Paulo, SP
<http://www.svb.org.br>

6 de agosto

Cogumelos comestíveis
São Paulo, SP
www.aao.org.br

11 a 13 de agosto

Rio de Janeiro, RJ
Ásana, pranayama e concentração
paulasaboya@mac.com

18 a 20 de agosto

São Paulo, SP
Shiva Samhita
info@nilakantha.com.br
www.nilakantha.com.br

19 de agosto

Horti e fruticulturas
São Paulo, SP
www.aao.org.br

19 e 20 de agosto

Sítio em equilíbrio
São Paulo, SP
www.aao.org.br

25 a 27 de agosto

Porto Alegre, RS
Gheranda Samhita
cathia@ashtanga.com.br
www.ashtanga.com.br

26 e 27 de agosto

III Seminário Alternativas para Pequena Propriedade Orgânica
São Paulo, SP
www.aao.org.br

2 de setembro

Minhocultura e compostagem
São Paulo, SP
www.aao.org.br

3 a 30 de setembro

Mariscal, SC
Formação em Yoga, Curso Livre - Módulo I
www.yoga.pro.br

10 a 16 de setembro

Congresso Vegetariano Mundial
www.ivu.org

10 a 17 de setembro

Pranayamas, mudras e cura prânica
Garopaba, SC
www.yogaencantada.com.br

16 de setembro

Horti e fruticulturas
São Paulo, SP
www.aao.org.br

16 de setembro

Cogumelo Shiitake
São Paulo, SP
www.aao.org.br

MAIS INFORMAÇÕES AQUI



Ecoturismo

Chapada dos Veadeiros conta com novo ashram

Recentemente, no dia 7 de janeiro de 2006, a Organização Paraíso dos Pândavas inaugurou o seu ashram

A organização, além de promover trabalhos sociais nas regiões próximas à Alto Paraíso de Goiás, GO, oferece a oportunidade de desfrutar de turismo ecológico associado à desenvolvimento espiritual. Já está programado, por exemplo, o retiro durante a Semana Santa, que ocorrerá de 13 a 16 de abril. Serão 3 noites de hospedagem com café da manhã, almoço e jantar (alimentação vegetariana e orgânica, sem agrotóxicos, visando o melhor para sua saúde e bem estar). A programação contém: momentos de mantra yoga, prática de japa, canções devocionais; estudos diários sobre Bhagavad Gita e/ou Srimad Bhagavatam; oficina “Canções Vaishnavas” com estudo de diversos mantras, correção de pronúncia e explicação sobre utilização de alguns



Divulgação

À esquerda, vista do ashram. Abaixo e à direita, fotos da bela culinária servida no local



Divulgação



Divulgação

instrumentos indianos; caminhada ecológica com bhajan (canto congregacional) na cachoeira; presença de Sri Nrsimha das, presidente do templo do Rio de Janeiro.

Também estão programados os eventos:

Retiro de Yoga, de 20 a 23 de abril, e *Retiro Maha Sat Sanga*, de 28 de abril a 1º de maio, com Srila Dhanvantari Swami.

Organização Paraíso dos Pândavas:
www.pandavas.org.br

Biodiversidade

Ibama busca responsabilidade da Monsanto em transgênicos próximo ao Parque Nacional do Iguaçu

Curitiba (01/03/06) - O gerente executivo do Ibama no Paraná, Marino Gonçalves, esclarece alguns pontos sobre a nota distribuída à imprensa pela multinacional Monsanto, dia 24, questionando a competência do instituto para fiscalizar sementes transgênicas na operação Parque Livre, o que resultou no embargo de 13 lavouras com soja geneticamente modificada situadas no entorno do Parque Nacional do Iguaçu.

Gonçalves afirmou que está equivocada a afirmação da empresa de que somente a CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) tem a competência para identificar atividades e produtos da biotecnologia potencialmente causadores de degradação do meio ambiente e fixar medidas de segurança e de restrição de seu uso. “Cabe também ao Ibama fiscalizar essas áreas, pois estão em local de preservação e farão valer a lei e o respeito à

legislação do Brasil”, informou. Ele disse que o Ibama verifica se cabe alguma responsabilidade jurídica, penal, civil e administrativa à Monsanto, detentora da tecnologia transgênica no caso das plantações no entorno do Parque. “É dever da empresa, orientar aqueles que farão uso da semente e sua tecnologia onde se deve obedecer à legislação nacional na qual estabelece área de restrição em terras indígenas, unidades de conservação e zonas de amortecimento”, esclareceu.

O gerente executivo informou ainda que o Ibama busca o apoio do Ministério Público Federal para uma reunião na próxima semana com os representantes dos agricultores (cooperativas e sindicato patronal) para tratar o assunto. O tema é considerado de natureza grave, pois ameaça a biodiversidade de um Patrimônio Natural da Humanidade: o Parque Nacional do Iguaçu. Outra reunião está

sendo agendada com o diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Flavio Montiel, para discutir o tema. “O que o Ibama está fazendo é apenas determinar o cumprimento da lei em respeito aos princípios da precaução e prevenção”, afirma.

Parque Livre

As lavouras com soja transgênica foram encontradas nos municípios de São Miguel do Iguaçu, Matelândia, Céu Azul e Santa Tereza do Oeste durante fiscalização com técnicos do Ibama-PR, do Ministério da Agricultura e policiais florestais da Força Verde na operação Parque Livre. Os trabalhos, com a presença do gerente executivo do Ibama, Marino Gonçalves, foram realizados na quarta-feira, 22, e confirmaram a denúncia feita pela organização não-governamental (ONG) Terra de Direitos.

Fonte: IBAMA



Árvores transgênicas, nova ameaça para a biodiversidade

Por: Chris Lang - www.wrm.org.uy

Os patrocinadores das plantações de árvores com fins industriais alegam que as plantações podem mitigar a pressão sobre as florestas naturais. A indústria da celulose e do papel do Brasil apresenta esse mito para a propaganda pró-indústria. Em vez de plantar menos madeira em menos terra, a indústria planta mais madeira em mais terra. Todo ano, a área de plantações aumenta e todo ano a área de florestas diminui.

Vamos considerar o caso da Aracruz Celulose do Brasil, por exemplo, o maior produtor do mundo de celulose de eucalipto branqueada. As três fábricas de celulose da Aracruz produzem um total de dois milhões de toneladas de celulose por ano. As plantações de eucalipto da companhia foram estabelecidas nas terras dos povos indígenas Tupinikim e Guaraní e outras comunidades locais. As árvores de eucalipto que alimentam as fábricas de celulose da Aracruz estão entre as árvores de mais rápido crescimento do mundo. Apesar disso, a Aracruz continua expandindo tanto suas operações com a celulose quanto a área de suas plantações, expulsando mais e mais povos de suas terras.

A Aracruz também está fazendo pesquisas de laboratório sobre árvores geneticamente modificadas. Em 1998, a Aracruz foi a primeira companhia em receber autorização da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para testes de laboratório sobre árvores geneticamente modificadas.

Um ano depois de receber essa autorização, que ainda está em vigor, a Aracruz fez uma declaração sobre as árvores geneticamente modificadas.

"Muitos setores, como por exemplo o setor agrícola, estão usando a genética e não há qualquer razão para impor uma proibição genética à indústria florestal, que, para as plantações, segue os mesmos conceitos básicos que qualquer cultivo alimentar" explicou a companhia. Portanto, para a Aracruz não há diferença entre um cultivo alimentar anual e árvores que podem viver centenas de anos.

Gabriel Dehon Rezende, Gerente de

Melhoramento Florestal da Aracruz me informou em julho de 2004 que "*a companhia acha que a Engenharia Genética poderia ajudar a trazer benefícios sociais, ambientais e econômicos às atividades agrícolas e florestais no futuro.*" Rezende apontou rapidamente que atualmente "*a Aracruz não utiliza Organismos Geneticamente Modificados em seus testes de campo ou plantações comerciais.*"

A Suzano, companhia brasileira de celulose e papel, possui mais de 180.000 hectares de plantações de eucalipto nos estados de São Paulo, Bahia,

Espírito Santo, Minas Gerais e Maranhão. No ano passado, a Suzano investiu USD 180 milhões na expansão de suas fábricas na Bahia e em São Paulo e planeja duplicar sua capacidade de produção para o ano 2008.

Todo ano a Suzano gasta USD 2 milhões em pesquisa e desenvolvimento. A Suzano está financiando pesquisas de eucaliptos geneticamente modificados na Escola Agrícola Luiz de Queiroz. A pesquisa visa a árvores geneticamente manipuladas com menos lignina e mais conteúdo de celulose, numa tentativa de descobrir o que a Suzano descreve como a "árvore perfeita".

A Suzano também está interessada em produzir uma árvore de eucalipto geneticamente modificada que possa resistir a seca. Enquanto a companhia reconhece que "*a escassez de água que já está sendo experimentada em algumas áreas é um grande desafio*", não menciona que as plantações de eucalipto beberonas da Suzano são uma das causas da escassez de água.

A Suzano está entre as treze companhias que trabalham com o Ministério da

Ciência e Tecnologia do Brasil em um projeto para mapear o genoma do eucalipto. Mais de 50 cientistas estão envolvidos no projeto "Genolyptus", que focaliza particularmente a forma em que os genes afetam a formação da madeira e a resistência a doenças. O projeto começou em 2002 e deverá concluir em 2006.

A International Paper, a maior companhia

de celulose e papel do mundo possui quase 200.000 hectares de plantações de árvores com fins industriais no Brasil. As lascas de madeira do Brasil são exportadas a fábricas da International Paper nos Estados Unidos. Há dois anos, a International Paper do Brasil recebeu autorização da CTNBio para fazer experimentos com árvores geneticamente modificadas.

A International Paper é sócia na ArborGen, a maior companhia de árvores geneticamente modificadas do mundo. A ArborGen planeja experimentar seus eucaliptos geneticamente modificados no Brasil. A Horizon2, companhia de biotecnologia da Nova Zelândia, assinou um contrato de pesquisa com a ArborGen. A companhia diz que a pesquisa procura "*ajudar a melhorar as características da celulose do eucalipto destinada ao mercado brasileiro.*"

Em março de 2004, Bruce Burton, Vice-presidente da Rubicon, sócia na ArborGen, anunciou que a ArborGen não ia realizar mais experimentos com árvores geneticamente modificadas na Nova Zelândia. Em lugar disso, "*continuaremos fazendo os experimentos nos Estados Unidos e no Brasil*" disse.

A Aracruz, a Suzano, a International Paper e a ArborGen estão envolvidas em pesquisas de árvores geneticamente modificadas porque acham que podem obter mais lucros com isso.

Em abril deste ano o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra protestaram contra o controle da indústria da celulose e do papel sobre extensões de terra no Brasil. Os Sem Terra ocuparam áreas de plantações de árvores industriais de propriedade das companhias de celulose e papel Veracel, Suzano, Klabin, VCP, Aracruz e Trombini.

Nenhuma das companhias que esperam plantar árvores geneticamente modificadas no Brasil fazem isso para mitigar a pressão sobre as florestas ou para ajudar a resolver o problema de terras no Brasil. Seus lucros são obtidos às expensas dos povos e florestas do Brasil.



Biodiversidade

COP8: Nota do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento

O Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS) destaca durante a Terceira Reunião das Partes (MOP3) do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança e da Oitava Conferência das Partes (COP8) da Diversidade Biológica a pressão da sociedade civil, com as seguidas manifestações da Via Campesina e as atividades do Fórum Global da Sociedade Civil.

A responsabilidade dos movimentos sociais com as atuais e futuras gerações mobilizou a sociedade e fez pressões sobre as delegações oficiais deixando clara a importância da participação da sociedade civil na tomada de decisões que são vitais para o futuro da humanidade. Paralelamente às reuniões oficiais, foram organizados debates, seminários e manifestações que envolveram um público de mais de 6.000 pessoas.

A grande presença de representantes de movimentos sociais brasileiros e internacionais mostra a importância do debate sobre biodiversidade e biossegurança entre estes atores sociais. São os agricultores, camponeses e populações tradicionais e indígenas os verdadeiros protagonistas que vão cuidar na prática e diariamente da biodiversidade e da implementação das resoluções da Convenção.

Não se pode negar também a importância do diálogo conseguido pelas ONGs e movimentos sociais junto

aos representantes do Ministério das Relações Exteriores e junto à própria ministra do Meio Ambiente Marina Silva.

A adoção das resoluções na MOP3 e na COP8 está ocorrendo em um cenário que reflete a fragilidade dos estados nacionais e dos espaços decisórios internacionais ante o poder das transnacionais e o jogo de interesses comerciais.

Foi alcançado, enfim, consenso sobre a identificação dos organismos vivos modificados destinados à alimentação humana, animal ou ao processamento, tema principal da MOP3. Apesar das limitações do texto aprovado na MOP3, a sobrevivência das negociações continua a afirmar a necessidade do estabelecimento de um regime internacional de Biossegurança, contrariamente à aposta do agronegócio brasileiro e das transnacionais, que foram parcialmente derrotados ao final das negociações.

A reafirmação da moratória para as tecnologias genéticas de restrição de uso (GURTS), conhecidas como as sementes estéreis Terminator, pode ser considerada uma vitória.

Em contrapartida, as duas conferências foram fortemente marcadas por uma presença explícita de representantes das transnacionais de biotecnologia, inclusive nas delegações de vários países, e que defenderam interesses comerciais contrários aos dos povos indígenas e movimentos socioambientais que defendem a justiça social, a diversidade cultural, espiritual e bioló-

gica, assim como o respeito aos direitos dos povos indígenas e das comunidades locais sobre os seus territórios e sobre os conhecimentos tradicionais.

A continuada e crescente pressão do agronegócio e da grande indústria biotecnológica, não impedirá que os movimentos sociais continuem rejeitando os atuais regimes de propriedade intelectual que promovem a biopirataria. Estranhamos o comportamento e as posições do Canadá, Nova Zelândia e Austrália que trazem para dentro da CDB pautas comerciais que refletem os interesses das transnacionais criando obstáculos para o andamento das negociações.

A postura destes e seus aliados deixa claro os conflitos entre os países do "Norte" e os do "Sul", estes últimos ricos em biodiversidade. Também demonstra o antagonismo existente entre os regimes da CDB e da Organização Mundial de Comércio (OMC), situação caracterizada por um crescente enfraquecimento do primeiro e fortalecimento do segundo, por intermédio da imposição de uma agenda econômica neoliberal sobre o uso sustentável dos recursos naturais e a proteção da biodiversidade.

Conclamamos a sociedade brasileira, latino-americana e mundial para mobilizar-se para que o interesse dos povos em preservar sua biodiversidade prevaleça sobre os interesses das corporações transnacionais. Biodiversidade é vida e não uma mercadoria.

Autor/fonte: FBOMS



"A CARNE É FRACA" - em vídeo ou DVD

Alguma vez você já pensou sobre a trajetória de um bife antes de chegar ao seu prato? Nós pesquisamos isso para você e contamos neste documentário aquilo que não é divulgado.

Saiba dos impactos que esse ato - aparentemente banal - de consumir carne representa para a sua saúde, para os animais e para o Planeta.



<http://www.institutoninarosa.org.br>